Disciplina: Produções de Texto Científico

Professor: Ricardo Primi

Aluna: Camila Grillo Santos

Atividade 1 – Problema

**Verificação da Estrutura Interna do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade: modelo hierárquico**

O Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP-2) é uma escala de autorrelato que avalia os traços patológicos, composto de 210 itens, 47 fatores específicos e 12 dimensões: Dependência, Agressividade, Instabilidade de Humor, Excentricidade, Necessidade de Atenção, Desconfiança, Grandiosidade, Isolamento, Evitação a críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Inconsequência. As afirmativas devem ser respondidas por meio de uma escala de frequência (Likert) sendo 1 corresponde não tem haver comigo até 4 tem tudo haver comigo (Carvalho & Pianowski, 2021). A estrutura interna do IDCP-2 era parcialmente analisada, mas uma pesquisa recente (Carvalho et al., 2021.) investigou a estrutura da escala por intermédio das análises dos modeles confirmatórios, exploratórios e bifactores. Entre os modelos testados, o que apresentou o melhor ajuste aos dados e a melhor interpretação dos fatores foi o modelo exploratório bifactor com 12 fatores específicos. Esses achados indicaram que os fatores que compõem o IDCP-2 mostram uma base comum, provavelmente respeitando um amplo funcionamento patológico da personalidade e concordam com os domínios centrais que caracterizam os transtornos da personalidade (APA, 2018; Kotov et al, 2017).

A literatura evidencia que o modelo bifactor é adequado para construções que são reconhecidamente multidimensionais (Clark, 2007; Reise, 2012; Widiger & Trull, 2007). Além disso, os estudos afirmam que o modelo bifactor é o indicado para escalas que aferem traços patológicos (Sharp et al., 2015; Preti et al., 2015). O modelo hierárquico também é um dos modelos centrais para representar e explicar as observações em psicopatologia. Entende-se que funciona como um paradigma de cima para baixo, na medida em que fatores superiores instanciam efeitos residuais que são inexplicados pelo fator superior (Markon, 2019). Ou seja, vários fatores de primeira ordem explicam os itens e todos eles fazem parte de um construto maior que explica os fatores. O modelo hierárquico pode ser de segunda ou terceira ordem. Neste modelo pode encontrar em um instrumento de medida um fator geral formado por dimensões e eis que surge o problema da pesquisa: o IDCP-2 funciona em termos de evidência de validade a partir de uma estrutura hierárquica?

A hipótese de um modelo útil inclui um fator geral da psicopatologia e consequentemente reflete as correlações positivas entre todas as dimensões patológicas (Lahey et al., 2017). No entanto, tal hipótese pode ser confirmada ou infirmada a partir de sintomas sobrepostos em que poderiam sobrecarregar as dimensões de primeira ordem da psicopatologia. Para tentar diluir essa possibilidade, tentaremos redefinir as dimensões da primeira ordem através da exclusão de sintomas que se sobreponham (Lahey et al, 2017; Markon, 2019).

O objetivo da pesquisa analisaremos a estutura interna do IDCP-2 através da análise do modelo hierárquico utilizando uma amostra de 800 participantes acima de 18 anos. Seguindo a literatura (Lahey et al, 2017; Markon, 201), os dados serão analisados utilizando a análise fatorial confirmatória para extrair o fator geral da psicopatologia; a modelação exploratória de equações estruturais que estima as cargas de cada dimensão sobre cada fator, como verificação de uma possível não identificação de um fator geral.

Referências

American Psychiatry Association. (2018). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition.Washington: American Psychiatric Association.

Carvalho, L. F. de, & Pianowski, G. (2021). Dimensional Clinical Personality Inventory 2: antecedents, development, and future improvements. *Interação Em Psicologia*, *25*(3). https://doi.org/10.5380/riep.v25i3.67438

Carvalho, L.F., Gonçalves, A.P., Araujo, J.A., Macedo F.M. (2021). Verification of the internal structure of the Dimensional Clinical Personality Inventory 2 in a Brazilian community sample. Revista Colombiana de Psicología, 30(2), 115-125. https://doi.org/10.15446/rcp.v30n2.83530

Clark, L. A. (2007). Assessment and Diagnosis of Personality Disorder: Perennial Issues and an Emerging Reconceptualization. Annual Review of Psychology, 58, 227-257. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.57.102904.190200>

Kotov, R., Krueger, R. F., Watson, D., Achenbach, T. M., Althoff, R. R., Bagby, R. M., ... & Zimmerman, M. (2017). The Hierarchical Taxonomy of Psycho-pathology (Hitop): A Dimensional Alternative to Traditional Nosologies. Journal of Abnormal Psychology, 126(4), 454. <https://doi.org/10.1037/abn0000258>

Lahey, B. B., Zald, D. H., Perkins, S. F., Villalta-Gil, V., Werts, K. B., Van Hulle, C. A., … Waldman, I. D. (2017). *Measuring the hierarchical general factor model of psychopathology in young adults. International Journal of Methods in Psychiatric Research, 27(1), e1593.* doi:10.1002/mpr.1593

Markon, K. E. (2019). *Bifactor and Hierarchical Models: Specification, Inference, and Interpretation. Annual Review of Clinical Psychology, 15(1).* doi:10.1146/annurev-clinpsy-050718-095522

Paiva, T. T., Cavalcanti, J. G., & Lima. K. S. (2020). Psychometric Properties of a Measurement of Psychological Abuse in Couples. Revista Colombiana de Psicología, 29, 45-59. <https://doi.org/10.15446/rcp.v29n1.72599>

Preti, A., Siddi, S., Vellante, M., Scanu, R., Muratore, T., Gabrielli, M., ... & Petretto, D. R. (2015). Bifactor Structure of the Schizotypal Personality Questionnaire (spq). Psychiatry Research, 230(3), 940-950. https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.11.010

Reise, S. P. (2012). The Rediscovery of Bifactor Measure-ment Models. Multivariate Behavioral Research, 47(5), 667-696. <https://doi.org/10.1080/00273171.2012.715555>

Sharp, C., Wright, A. G., Fowler, J. C., Frueh, B. C., Allen, J. G., Oldham, J., & Clark, L. A. (2015). The Structure of Personality Pathology: Both General (‘g’) ‘n’ Specific (‘s’) Factors?. Journal of Abnormal Psychology, 124(2), 387. https://doi.org/10.1037/abn0000033

Widiger, T. A., & Trull, T. J. (2007). Plate Tectonics in the Classification of Personality Disorder: Shifting to a Dimensional Model. American Psychologist, 62, 71-83.https://doi.org/10.1037/0003-066X.62.2.71